

RELATÓRIO DE INVESTIMENTO/ABRIL-2021
COMITE DE INVESTIMENTOS – Resolução DE nº 08, de 30 de julho de 2018

1 - RETROSPECTIVA

A última semana de março foi marcada mais uma vez por pontos relacionados a pandemia, no contraponto entre o ápice da curva de infectados e o avanço na agenda de vacinação. Temas relacionados ao governo também se fizeram presente, com a proposta orçamentaria aprovada e a dança das cadeiras nos ministérios.

Pelo terceiro ano consecutivo, o governo federal terá que se endividar para arcar com as despesas correntes (como a Previdência Social, salários de servidores, subsídios e o custeio da máquina pública).

Devido tal atitude ferir a “regra de ouro” da Constituição Federal, o Congresso precisará autorizar esses endividamentos. E o que tudo indica, é que esse processo possa se repetir para o próximo ano.

No total, R\$ 453,7 bilhões do PLOA (Projeto de Lei Orçamentária Anual) 2021 estão condicionados a essa autorização.

Como possível forma de resposta a pressão sofrida por Bolsonaro em relação ao combate a pandemia, o Presidente do Brasil anunciou uma grande reforma ministerial ao início da semana passada, ao todo, seis ministérios passaram por mudanças em Brasília.

Nos Estados Unidos, o presidente Joe Biden anunciou, na quarta-feira (31), o aguardado pacote de infraestrutura de US\$ 2,2 trilhões focado em auxiliar o país a minimizar os impactos da pandemia na economia.

A expectativa é de que o pacote seja parte de um plano ainda mais ambicioso por parte do governo norte americano, que ainda terá investimentos voltados para a área de saúde.

O valor do pacote deve ser despendido ao longo de oito anos, para financiar a medida, o imposto sob empresas deve subir 21% para 28%.

Joe Biden também deve adotar medidas destinadas a impedir o offshoring de lucros – a migração dos lucros para outros países-, com o objetivo de elevar a arrecadação de impostos em território nacional.

Na Europa, a região apresentou alta na semana, puxada pelo bom momento norte americano e asiático, além do forte resultado dos índices dos Gerentes de Compras de Manufatura da Zona do Euro, com destaque para o da Alemanha.



Em resumo, a maioria dos índices acionários iniciaram abril no campo positivo. Mesmo com as dificuldades devido a pandemia de coronavírus, os números das principais economias estão reagindo positivamente e alimentando as projeções de uma recuperação global mais acelerada.

No que tange os indicadores de referência, o Ibovespa obteve o ganho de 5,99% no mês e acumula queda de 2% no trimestre. Nos primeiros 3 meses do ano o Dow Jones acumula ganho de 7,7%, o S&P 500 valorizou 5,7% e o Nasdaq ganhou 2,7%.

2 - RELATÓRIO DE MERCADO - FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção foi mantida em 4,81%. Para 2022, a previsão para o IPCA saiu de 3,51% para 3,52%. Para 2023 e 2024, as estimativas ficaram em 3,25%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) caiu de 3,18% para a 3,17% em 2021. Para 2022, a estimativa caiu de 2,34% para 2,33%. Para 2023 e 2024, as projeções ficaram em 2,50%.

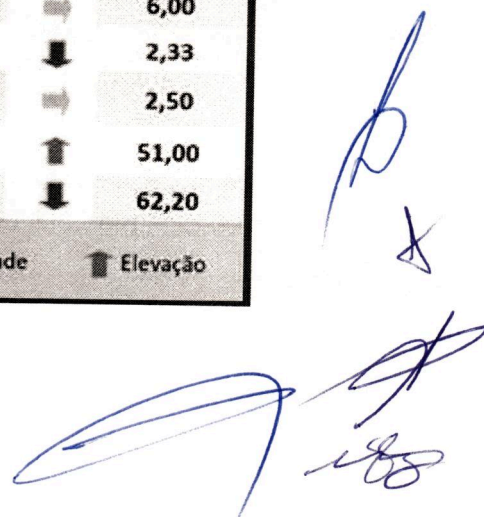
A taxa de câmbio saiu de R\$5,33 para R\$5,35 para 2021. Para 2022, o valor saiu de R\$5,26 para R\$5,25. Para 2023 e 2024, a projeção ficou em R\$5,00

Para a taxa Selic, os analistas mantiveram em 5,00% em 2021, mantiveram os 6,00% em 2022. Para o ano seguinte, a projeção foi mantida para 6,50% e caiu de 6,38% para 6,25% em 2024.

Relatório de Mercado – Focus – 01/04/2021				
		2021		2022
IPCA(%)	⇒	4,81	↑	3,52
IGP-M (%)	↑	12,63	⇒	4,10
Meta Taxa de Câmbio – Fim do Período (R\$/US\$)	↑	5,35	↓	5,25
Meta Taxa SELIC – Fim do Período (% a.a.)	⇒	5,00	⇒	6,00
PIB (% crescimento)	↓	3,17	↓	2,33
Produção Industrial (% crescimento)	↑	5,29	⇒	2,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	⇒	55,00	↑	51,00
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	⇒	55,00	↓	62,20

Fonte: Banco Central

↓ Redução Estabilidade ↑ Elevação



3 - PROJEÇÕES

As perspectivas se mantêm, os temas seguem proporcionalmente os mesmos, agora com o foco nos efeitos das decisões tomadas por Jair Bolsonaro referente aos ministérios e em relação ao Projeto de Lei Orçamentária Anual aprovado na semana.

As expectativas positivas em relação ao Brasil, passam por um processo de imunização mais eficiente, e ao que parece, podemos estar próximos dessa aceleração.

Teremos agora que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia.

Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central.

Devemos observar também, o desenrolar da PEC emergencial, que já em vigência aumenta o poder de compra dos consumidores e pode impactar a inflação de curto prazo.

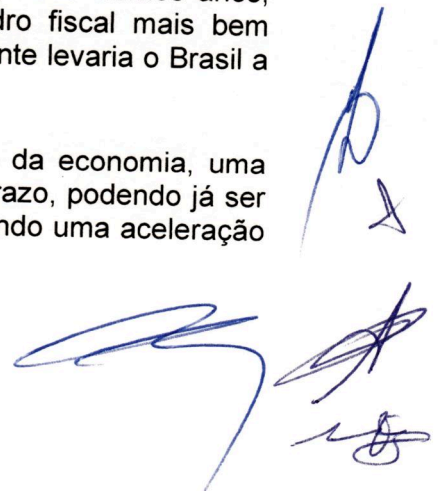
A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido.

Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac.

A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia.

Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais.

Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação acelerada e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Agora com a sinalização do Relatório Focus indicando uma aceleração do índice para os próximos períodos.



Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo.

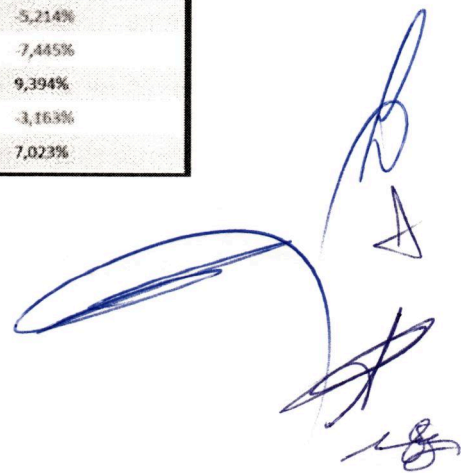
Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas.

Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic.

O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Quanto aos cenários que norteiam as aplicações financeiras no regime de previdência complementar, aconselhamos adotar a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1). Os demais recursos mantenham em ativos de médio prazo esperando um melhor momento para realocar. Tomar decisões precipitadas enseja realizar uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperar na retomada do mercado.


Indicadores Diários – 01/04/2021

Indicador	Dia	Semana	Mês	Ano
CDI	0,010%	0,042%	0,010%	0,496%
IRF-M 1	0,015%	0,089%	0,015%	0,143%
IDKA IPCA 2 Anos	0,108%	0,457%	0,108%	0,063%
IMA-B 5	0,081%	0,369%	0,081%	-0,069%
IRF-M	-0,117%	0,068%	-0,117%	-2,913%
IRF-M 1+	-0,209%	0,054%	-0,209%	-4,973%
IMA-B	-0,026%	0,297%	-0,026%	-7,831%
IMA Geral	-0,034%	0,077%	-0,034%	-1,357%
IMA-B 5+	-0,121%	0,233%	-0,121%	-5,214%
IDKA IPCA 20 Anos	-0,257%	0,342%	-0,257%	-7,445%
Dólar	-0,218%	-0,338%	-0,218%	9,394%
Ibovespa	-1,184%	0,412%	-1,184%	-3,163%
S&P 500	1,183%	1,141%	1,183%	7,023%



Índices de Referência – fevereiro/2021

INPC	0,82%	1,09%	2,57%	5,37%	6,22%	10,38%
IPCA	0,86%	1,11%	2,48%	4,95%	5,20%	9,41%

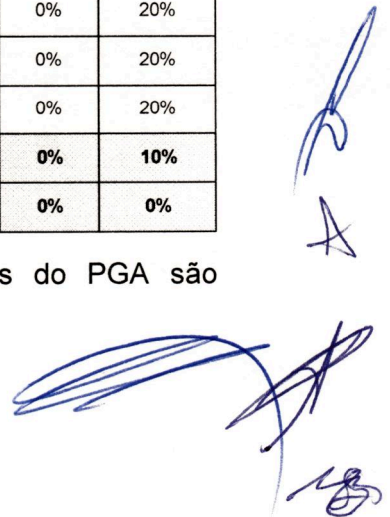


4 - ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NOS PLANOS DE BENEFÍCIOS – PREVCOM-BrC

A alocação estratégica aprovada na política de investimento vigente da entidade deverá observar as seguintes faixas de aplicação de recursos dos planos:

MODALIDADE DE INVESTIMENTO	LIMITE			
	LEGAL Resolução 4661/2018	APLICAÇÃO OBJETIVO	INFERIOR	SUPERIOR
Renda Fixa	100%	70%	68%	100%
Títulos da dívida mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Cotas de fundo de índice de renda fixa composto exclusivamente por títulos da dívida pública mobiliária federal	100%	70%	68%	100%
Ativos de renda fixa, exceto títulos da dívida mobiliária federal	80%	70%	68%	100%
Cédulas de crédito bancário (CCB) e certificados de cédulas de crédito bancário (CCCB)	20%	20%	0%	20%
Debêntures emitidas por sociedade por ações de capital fechado	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento em direitos creditórios (FIDC) e de fundo de cotas de FIDCs	20%	20%	0%	20%
Títulos das dívidas públicas mobiliárias estaduais e municipais	20%	20%	0%	20%
Títulos do Agronegócio (CPR CDCA CRA e Warrant Agropecuário)	20%	20%	0%	20%
Demais títulos e valores mobiliários (exceto debêntures) de companhias abertas, exceto securitizadoras	20%	20%	0%	20%
Renda Variável	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação em segmento especial da BM&Fbovespa	70%	30%	0%	30%
Ações de companhias abertas admitidas à negociação e que não estejam em segmento especial da BM&Fbovespa	50%	30%	0%	30%
Brazilian Depositary Receipts (BDR) classificados como nível II e III	10%	10%	0%	10%
Certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros	3%	3%	0%	3%
Investimentos estruturados	20%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento em participações (FIP), Multimercado (FIM) e (FICFIM)	15%	15%	0%	15%
Cotas de fundos de investimento classificados como "Ações – Mercado de Acesso"	15%	15%	0%	15%
Certificados de operações estruturadas (COE)	10%	10%	0%	10%
Investimentos Imobiliários	20%	20%	0%	20%
Cotas de fundos de investimento imobiliário (FII) e cotas de fundos de investimento em cotas de fundos de investimento imobiliário (FICFII)	20%	20%	0%	20%
Certificados de recebíveis imobiliários (CRI)	20%	20%	0%	20%
Cédulas de crédito imobiliário (CCI)	20%	20%	0%	20%
Investimentos no exterior	10%	10%	0%	10%
Operações com participantes	15%	0%	0%	0%

Vale destacar que os recursos gerenciados através do PGA são basicamente originários de subvenções econômicas.



A subvenção foi negociada com o propósito de que esses recursos sejam utilizados, no momento, para suportar despesas administrativas e de implantação da Fundação. Esses repasses têm sido realizados em montantes mensais em valor atualmente, bem aproximado das despesas fixas da Fundação.

Por essa razão, parte dos recursos vem sendo aplicados em renda fixa de curtíssimo prazo (aplicações conservadoras), uma vez que podem ser utilizados para fazer face às despesas de manutenção da Fundação a qualquer momento.

Já quanto ao PGS, os recursos são relativos às contribuições de participantes, juntamente com seus patrocinadores, destinados ao plano de benefício. Esses recursos estão aplicados em sua grande parte em ativos de médio/longo prazos, visto que o descaixe dos mesmos deve ocorrer quando da aposentadoria dos contribuintes ou um eventual resgate/portabilidade, desde que este segurado perca o vínculo com o patrocinador.

Desta forma, e considerando o cenário macroeconômico, projeções e avaliações dos indicadores e a política de investimento vigente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de Goiás:

1. Os ativos do Plano de Gestão Administrativa serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5.

JUSTIFICATIVA: O montante de ativos alocados é suficiente para descaixes de curto prazo no custeio e manutenção da entidade e os Fundos de Investimentos FI CAIXA BRASIL IRF M 1 TP RF e FI CAIXA BRASIL IMA B 5 TP RF LP apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso 100% do CDI.

2. Os ativos do Plano Goiás Seguro serão alocados em Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBIMA – Curto Prazo IRF M1; Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Médio Prazo IMA B5 e Fundo de Investimentos referenciados ao índice AMBINA – Longo Prazo IMA B e IMA B5+.

JUSTIFICATIVA: A diversificação entres Fundos de Investimentos com ativos vinculados aos prêmios prefixados, além de outros vinculados à inflação, torna-se importante a fim obter, com maior segurança, os índices de referência determinados na Política de Investimentos. Importante lembrar que a curva de juros e a inflação apresentam tendência de queda no futuro. Além disso todos esses índices apresentaram nos últimos 24 meses rentabilidade acima do índice de referência, no caso IPCA +3%.

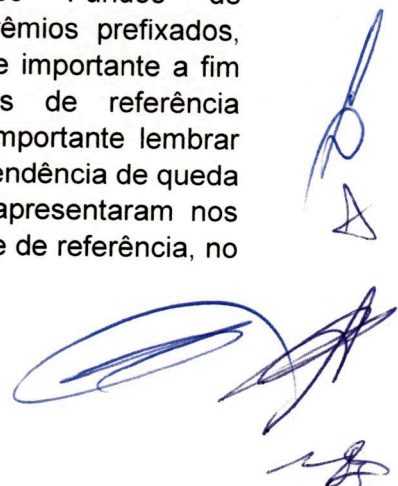
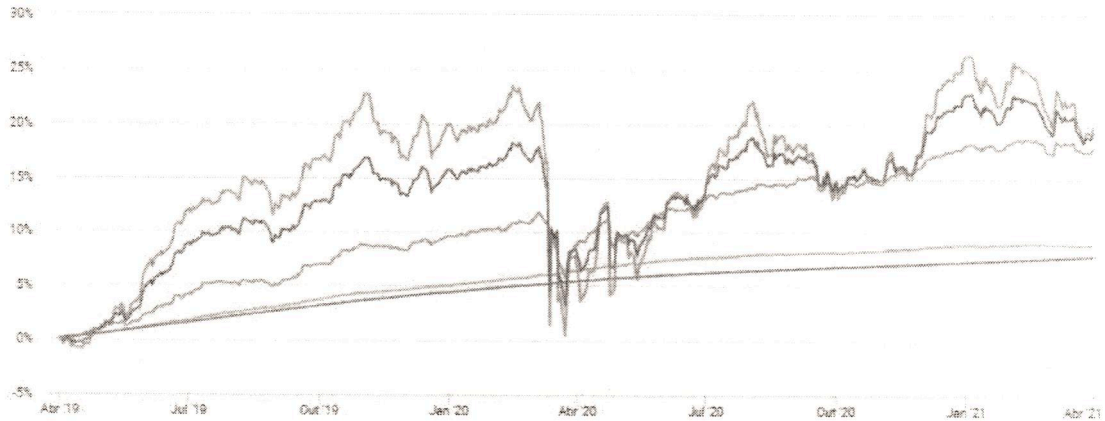


Gráfico 1

Período 01/04/2019 a 31/03/2021



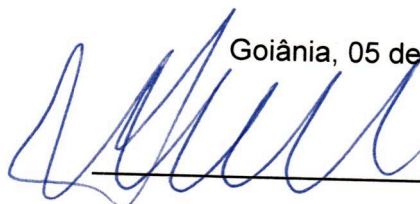
CDI		
Rent. Absoluta: 7,73%	Sharpe: N/A	Patrimônio: Não disponível
Rent. Relativa: 100,00%	Volatilidade: N/A	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 17,79%	Sharpe: 1,21	Patrimônio: R\$13.796.430,366
Rent. Relativa: 228,66%	Volatilidade: 3,87%	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA		
Rent. Absoluta: 8,85%	Sharpe: 1,12	Patrimônio: R\$8.973.556,586
Rent. Relativa: 113,75%	Volatilidade: 0,45%	Morningstar®: ★★★
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 19,75%	Sharpe: 0,46	Patrimônio: R\$1.526.640,291
Rent. Relativa: 253,66%	Volatilidade: 14,81%	Morningstar®: N/A
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO		
Rent. Absoluta: 19,24%	Sharpe: 0,61	Patrimônio: R\$5.821.522,306
Rent. Relativa: 247,30%	Volatilidade: 9,63%	Morningstar®: ★★★★★



Ao final do período mensal, considerando os encaixes e desencaixes dos planos de benefícios, objetiva-se:

1. No PGA, ter alocado em torno de 90% do valor financeiro dos ativos distribuídos nos produtos de renda fixa de médio/longo prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.
2. No PGS, ter alocado um ponto médio de 98% do valor financeiro dos ativos nos Fundos de Investimento de longo médio/prazo e a diferença nos ativos de curto prazo.

Goiânia, 05 de abril de 2021.



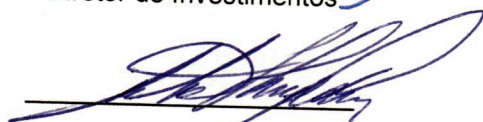
Nelson Hideaki Fujimoto

Diretor de Investimentos



Luiz Fernando Oliveira

Membro do Comitê



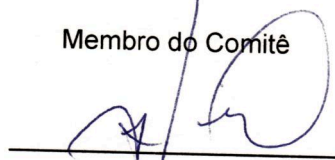
Antônio Henrique Pereira

Membro do Comitê



Murilo Luciano Souza Barbosa

Membro do Comitê



Fernando Rodrigues da Silva

Membro do Comitê